

Carlos Francisco de Moraes

O ESPETÁCULO DO EGO

A cena do grito no cinema
do Expressionismo Alemão

Carlos Francisco de Moraes

O ESPETÁCULO DO EGO

A cena do grito no cinema
do Expressionismo Alemão



Uberaba
2022

Copyright © 2022: EDUFTM

Direção Geral
Norma Lucia da Silva

Coordenação Editorial
Tânia Araújo do Nascimento Cad

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa
Viviane Mara Miranda Rodrigues

Revisão
Débora Francisca de Lima

Conselho Editorial
Profa. Dra. Norma Lucia da Silva
Profa. Dra. Renata Pereira Alves Balvedi
Prof. Dr. Danilo Seithi Kato
Profa. Dra. Ana Cristina de Souza
Profa. Dra. Suzel Regina Ribeiro Chavaglia
Prof. Dr. Tales Vilela Santeiro
Profa. Dra. Maria das Graças Reis
Profa. Dra. Sanívia Aparecida de Lima Pereira
Ma. Terezinha Severino da Silva
Prof. Dr. Álvaro da Silva Santos

Editora da UFTM - EDUFTM
Endereço: Praça Thomaz Ulhôa, 582 - Bairro Abadia
CEP: 38025-050 - Uberaba/MG
Telefone: (34) 3700-6647

**CATALOGAÇÃO NA FONTE:
BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO**

M825e Morais, Carlos Francisco de
 O espetáculo do ego: a cena do grito no cinema do Expressio-
 nismo Alemão / Carlos Francisco de Morais. -- Uberaba, MG:
 EDUFTM, 2022.
 475 p. : il., fig.

ISBN 978-65-89736-13-4
Inclui bibliografia

1. Expressionismo alemão (Arte). 2. Teatro alemão. 3. Pintura
alemã. 4. Munch, Edvard, 1863-1944. 5. Cinema alemão. I. Título.

CDU 7.036(430).7

Todo retrato pintado com sentimento é um retrato do artista, não do modelo.

Oscar Wilde

Este ensaio é resultado da pesquisa realizada durante estágio de pós-doutoramento realizado, entre abril de 2018 e março de 2019, sob a supervisão da Prof.^a Dr.^a Renata Soares Junqueira, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP – Campus de Araraquara.

AGRADECIMENTOS

Expresso aqui meus agradecimentos a todos que contribuíram para a realização da pesquisa de que resultou este livro.

À Renata Soares Junqueira, supervisora de meu estágio de pós-doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UNESP de Araraquara, profissional exemplar e amiga muito querida. A seus discentes e orientandos, que me receberam tão carinhosamente no Outono de 2018 na disciplina que ministramos juntos.

À Maria Helena Nery Garcez, minha professora na graduação e orientadora no mestrado e no doutorado na USP. Sem sua influência, eu não sei onde estaria.

Aos meus amigos do Departamento de Estudos Literários da UFTM, Luciana Moura Colucci de Camargo e Eduardo Horta Nassif Veras, pela conversa ininterrupta sobre livros, pinturas, balés, óperas, filmes e as outras coisas boas da vida.

À Norma Lúcia da Silva, diretora da EDUFTM, e toda a sua equipe, pelo carinho e competência com que acolheram meu texto.

Ao senhor Lionídio Ramos de Moraes (*in memoriam*), camponês, operário e pedreiro, meu pai, que nos ensinou a querer mais da vida.

À dona Sebastiana de Souza de Moraes (*in memoriam*), doméstica, cozinheira, prendas do lar, minha mãe, que me disse assim: “quem trabalha com a cabeça cansa mais”.

SUMÁRIO

Apresentação	8
Introdução: da dramaturgia do Ego ao Expressionismo	9
I. Os antecedentes	17
1. Matthias Grünewald e o <i>Retábulo de Isenheim</i> : o legado do Gótico Tardio para o Expressionismo Alemão	19
Imagens	58
2. Vincent van Gogh, pai do Expressionismo Alemão	61
Imagens	97
3. <i>O Grito</i> de Edvard Munch e o Expressionismo Alemão	99
Imagens	173
II. Os crimes	177
4. A deformação e o grito na confluência entre o teatro e o cinema no Expressionismo Alemão	179
Imagem	200
5. “Le cri du coeur”: a cena do grito	201
6. Acidade alienada: a mise-en-scène do grito expressionista em <i>O gabinete do dr. Caligari</i> (1920), de Robert Wiene	207
Imagens	253
7. O estado da arte da opressão: o grito em <i>Nosferatu, uma sinfonia de horror</i> , de F. W. Murnau (1922)	255
Imagens	319
8. O design dissonante: o “Art Déco” em <i>Metrópolis</i> (1927), de Fritz Lang	321
Imagens	363

9. O grito e o mal-estar na civilização em <i>M</i> (1931), de Fritz Lang	365
Imagens	432
III. Post-mortem	435
(À guisa de conclusão)	437
Referências/Videografia	440
IV. Atas do Júri (Posfácio)	455
Revelando as estranhezas do Expressionismo Alemão	457
Sobre o autor	475

APRESENTAÇÃO

Sempre que me deparava com a famosa pintura de Edvard Munch, *O Grito* (1893), impressionada com a profundidade do desespero que ali se expressa, eu me perguntava qual seria a razão do grito daquela figura humana tão deformada pelo sofrimento. E levantava, tentando responder a mim mesma, três hipóteses que me pareciam igualmente plausíveis: 1) a criatura humana grita porque se sente ameaçada por *forças extremas da natureza* tempestuosa, forças que se mostram no céu de fogo e nas ondas revoltosas do mar, prestes a engolir a precária plataforma (uma ponte?) que a sustenta; 2) grita porque talvez se sinta ameaçada, também, por *pressões sociais* encarnadas nas duas sinistras sombras humanas que podem estar a persegui-la na sua solitária caminhada; 3) grita porque descobriu previamente a lição que Freud nos daria na primeira metade do século XX: a de que para nós, os supercivilizados, já não há refúgio possível porque, mesmo na aparente segurança da mais absoluta solidão introspectiva, vislumbramos monstros ameaçadores quando sondamos o fundo lodoso das nossas próprias almas.

Agora este oportuníssimo livro de Carlos Francisco de Moraes, *O Espetáculo do Ego*, vem à luz para responder, com notável competência e largo fôlego, às minhas e a outras indagações de estudiosos e de amadores do Expressionismo não apenas nas suas mais marcantes manifestações cinematográficas – as da Alemanha nas décadas de 1920 e 1930, nomeadamente com Robert Wiene, F. W. Murnau e Fritz Lang –, mas também nas suas incursões pelo teatro e pela pintura.

Resultado de pesquisa robusta, de natureza interdisciplinar, com ponto de partida na sensibilidade literária do autor, que é professor de literatura, este livro é prova cabal do significativo potencial de alargamento de perspectivas de leitura – e, portanto, de fortalecimento do espírito crítico – que encontramos nos estudos interdisciplinares, felizmente, em franca expansão na área de Letras.

UNESP, Araraquara, fevereiro de 2022.

Renata Soares Junqueira

O espetáculo do ego, de Carlos Francisco de Moraes, é a melhor obra sobre o cinema expressionista publicada no Brasil na última década. O autor fixou uma meta ambiciosa: identificar a *essência* do expressionismo cinematográfico. Na busca da essência do estilo que o apaixona, percorreu um longo caminho.

Começou pelo teatro de Strindberg, onde o mundo torna-se reflexo do ego do protagonista, que constitui por sua vez uma projeção da turbulenta vida interior do dramaturgo; revisitou as obras precursoras de Grünewald, Van Gogh e Munch; inspirou-se na expressão *le cri du coeur*, cultivada por Stendhal em romances e ensaios e que ecoa no teatro de Ibsen, para chegar ao cinema de Weimar, do qual analisou com profundidade quatro filmes: *O gabinete do Dr. Caligari* (1920), *Nosferatu* (1922), *Metrópolis* (1927) e *M* (1931).

Como na pintura expressionista, o grito no filme expressionista seria o extravasamento metafórico da condição dos encurralados. Segundo o autor, a cena do grito constituiria o clímax do filme expressionista, sua materialização sonora, mesmo no cinema mudo.

(do posfácio de Luiz Nazario)

